

## ASSOCIAÇÃO ENTRE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Cristiane Regina Soares<sup>1</sup>, Meiry Fernanda Pinto Okuno<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso e Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE-UNIFESP). E-mail: cr.soares@unifesp.br; <sup>2</sup>Professora Doutora da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE-UNIFESP). E-mail: mf.pinto@unifesp.br

**Introdução:** As condições crônicas associadas a ocorrências de quedas entre a população idosa podem causar dependências funcionais severas, em consequência, das próprias alterações fisiológicas do envelhecimento e da utilização de medicamentos para o controle das doenças. Sendo assim, a associação otimizada de diversos fármacos pode minimizar danos na saúde, controlar morbidades, aumentar a expectativa de vida e melhorar a qualidade de vida. Porém, algumas terapias medicamentosas são inadequadas e podem ocasionar Interações Medicamentosas (IMs), essas definidas como uma resposta farmacológica ou clínica à administração de uma combinação de medicamentos. **Objetivo:** Identificar a ocorrência de IMs potenciais em receituários de idosos e associar ao risco de quedas. **Material e Método:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em um Ambulatório de Especialidades Médicas do Idoso região Sudeste na cidade de São Paulo - SP, com 117 idosos, no período de março a novembro de 2019. A coleta dos dados foi realizada pela transcrição integral dos receituários para um formulário individual e pelo uso da Escala de Risco de Quedas de Downton. As interações medicamentosas potenciais foram checadas no software Drugs.com. Foi realizada análise estatística descritiva das variáveis. Em todas as análises comparativas foi utilizado um nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. **Resultados e Discussão:** A presente pesquisa identificou a utilização de uma média de 5,79 medicamentos por receituário. Os anti-hipertensivos, as estatinas, os analgésicos, os antidiabéticos orais e relaxantes musculares foram as classes medicamentosas mais utilizadas pelos idosos. O total de medicamentos utilizados pelos entrevistados foi de 675 medicamentos, com 491 IMs potenciais, sendo 26 classificadas como graves, 381 entre as moderadas, 84 encontravam-se nas leves. Além disso, o alto risco de quedas apresentou relação significativa com as IMs, principalmente, na categoria moderada. Os resultados desse estudo sinalizam para o fato de que os medicamentos utilizados para o tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis são necessários e apontam para os cuidados relacionados a adequação da terapêutica medicamentosa, com vistas a organizar a prescrição dos fármacos, dessa maneira, possibilitando a diminuição de reações adversas, visto que as IMs na categoria moderada apresentaram alta probabilidade em relação ao risco de quedas. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do papel educador do enfermeiro, realizando orientações aos idosos, seus familiares e aos cuidadores sobre a importância da terapêutica medicamentosa prescrita para o controle, os riscos dos medicamentos, as IMs potenciais relacionados ao alto risco de quedas e o tratamento das morbidades no processo saúde doença. **Contribuições para Enfermagem:** A utilização de tecnologias da informação e comunicação, para a detecção de IMs, podem ser eficientes no reconhecimento dos riscos e direcionar intervenções, como a reconciliação medicamentosa.

**Descritores:** Acidentes por Quedas; Interações Medicamentosas; Envelhecimento.